

DEPARTAMENTO DE PATOLOGIA E CLÍNICA MÉDICAS (2a. cadeira)
DIRETOR: Prof. Dr. Romeu Diniz Lumoulier

OBSERVAÇÕES CLÍNICAS SÔBRE A ASSOCIAÇÃO DE LEVEDURA A *
INFECÇÕES E INFESTAÇÕES DE CANÁRIOS (*SERINUS CANARIUS*)

CLINICAL OBSERVATION ABOUT YEAST ASSOCIATION WITH
CANARIAN (*SERINUS CANARIUS*) INFESTATION AND INFECTIONS

Eduardo Harry Birgel
Instrutor

Paulo de Carvalho Pereira
Professor Assistente

Neste relato temos como objetivo a apresentação de 3 casos de boubá aviária e 1 de infestação parasitária (por *Cytodites nudus*) em canários (*Serinus canarius*), nos quais evidenciamos a associação de leveduras.

Em veterinária encontramos casos descritos (1, 2, 3 e 4) de leveduroses específicas (*Cryptococcus neoformans* e *Monilia albicans*) em bovinos, eqüinos, caprinos, felinos, aves e animais selvagens, sendo suas localizações preferenciais: os pulmões, fossas nasais, sistema nervoso, glândulas mamárias e, às vêzes ocorrem processos generalizados.

Podem, porém, as leveduras inespecíficas, em determinadas condições, adquirir aspecto patogênico e foi isto que nos pareceu ocorrer em vários canários que nos foram trazidos para exame. Não encontramos citações destas leveduroses em nosso meio, atingindo pássaros, e como nas citações encontradas das leveduroses específicas sua localização é predominantemente nas porções iniciais do aparelho digestivo, achamos interessante apresentar estes casos pelo seu freqüente encontro e por sua localização.

* Apresentado e Aprovado na XVI Conferência Anual da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária (1961).

Por levedurose (5) compreendemos tôdas as micoses determinadas por fungos do grupo das leveduras. Levedura, em sentido botânico, são todos os fungos unicelulares, de forma esférica, ovóide ou mesmo alongada, capazes de reproduzirem-se por brotamento ou gemulação. Atualmente podemos dizer que as leveduras são cogumelos nos quais a forma de crescimento habitual e dominante é a unicelular. Cumpre-nos salientar que consideramos leveduras inespecíficas aquelas que se aproveitam das quebras da resistência orgânica para se instalarem como agentes patogênicos e que inoculadas não reproduzem as lesões originais.

No decurso da terapêutica antibiótica, principalmente com os antibióticos de largo espectro e quando usados por tempo prolongado, podem ocorrer infecções produzidas por fungos (6 e 7). Os antibióticos (6) causariam a proliferação das leveduras pelas seguintes razões:

a - agiriam como fator de crescimento para as leveduras;

b - provocariam lesões de mucosas pois, segundo autores citados no Simpósio sobre Antibióticos (6), estes medicamentos comprometeriam anatômica e funcionalmente determinados grupos celulares, principalmente do tracto digestivo. Assim as leveduras encontrariam condições favoráveis para a sua atividade patogênica;

c - inibiriam a flora microbiana sensível ao antibiótico e propiciariam a instalação das leveduras.

Outras condições predisponentes que facilitariam a patogenicidade dos cogumelos são:

1. emprêgo indiscriminado de hormônios, principalmente os córtico-esteróides;

2. emprego de drogas anti-neoplásicas;
3. estado de desnutrição acentuado.

NOSSAS OBSERVAÇÕES

As aves examinadas provieram do ambulatório da Faculdade de Medicina Veterinária e pertenciam a diferentes criadores. O exame clínico destes animais, em nossas condições, é grandemente prejudicado, sendo apenas baseado na anamnese e inspeção; por esse motivo não pudemos descrever dados referente às grandes funções, como ocorre normalmente nos relatos de casos clínicos em outras espécies. As dificuldades para a obtenção destes dados baseiam-se principalmente nos seguintes fatores:

- a - ausência de meios para serem obtidos dados relativos às freqüências das grandes funções e também para exame mais acurado;
- b - falta de dados aos quais pudéssemos comparar nossos resultados, se os obtivéssemos;
- c - excitação da ave, alterando profundamente as funções orgânicas. Nesta espécie o grau de excitabilidade é enorme;
- d - impossibilidade de um exame mais detalhado, pois a contenção poderia causar a morte do paciente.

CASO Nº 1 - registro 682/59 Canário adulto do sexo masculino, apresentando há alguns dias aspecto doentio e com lesões nodulares nas porções distais dos dedos e na cabeça. Nesta última região notavam-se as nas depenadas, assim como ulcerações na comissura labial. Outros

animais da mesma criação apresentavam sintomas semelhantes, sendo tratados com pinceladas de mercurocromo nas lesões externas e com aplicações intramusculares de urotropina e antibióticos.

O animal examinado apresentava, também, dispnéia intensa, principalmente ao anoitecer, quando sua respiração ruidosa chegava a ser ouvida à distância. Notava-se a região orbitária direita aumentada de volume devido a uma sinusite.

DIAGNÓSTICO CLÍNICO - Boubá aviária

NECROSCOPIA - lesões anatomopatológicas macroscópicas: ao exame externo notavam-se lesões típicas de boubá, ou seja, formações nodulares nas patas e cabeça. A ave apresentava sinusite que alterava completamente o aspecto normal da região ocular direita. A desnutrição era acentuada.

Encontrava-se também inflamação dos sacos aéreos, de onde foi colhido material para exames bacteriológicos, nos quais foi evidenciada a presença de fungos do grupo das *leveduras*.

CASO N° 2 - registro 683/59 Canário adulto, do sexo masculino, de propriedade do mesmo criador do canário referido como caso n° 1.

A aparência deste animal era normal, porém apresentava, com certa frequência, acessos de dispnéia, algumas vezes seguidos de crises convulsivas. Durante um destes ataques o animal morreu.

DIAGNÓSTICO CLÍNICO - Suspeita de bronquite.

NECROSCOPIA - lesões anatomopatológicas macroscópicas:
notava-se a presença de ácaros do gênero
Cytodites (*C. nudus*) nos sacos aéreos.

A pleura pulmonar apresentava massas de coloração branco
-amarelada, do tamanho da cabeça de um alfinete e nas quais foi evi-
denciada a presença de *leveduras*.

CASO N° 3 - registro 686/59 Canário do sexo feminino,
com seis meses de idade,
apresentando, há uma semana, formações nodulares generalizadas pelo
corpo.

Notavam-se também membranas de coloração esbranquiçada â
bre a língua, devido às quais a ave apresentava dificuldade em
se alimentar. Desde o início da doença atual notava-se intensa diar
réia e mau estado de nutrição. Outros animais da mesma criação a
presentavam sintomas semelhantes e todos foram tratados com aplica-
ções de Nitrato de Prata em solução a 5% nas lesões externas e
administração de antibióticos de largo espectro em alta dosagem.

Chamou-nos a atenção a dispnéia apresentada pelo pássaro.

DIAGNÓSTICO CLÍNICO - Boubá aviária.

NECROSCOPIA - lesões anatomopatológicas macroscópicas:
ao exame externo notavam-se lesões nodu
lares nas patas, pernas e cabeça.

Foram encontradas, ao nível do pericárdio, formações glo
bosas do tamanho da cabeça de um alfinete, de coloração amarelada,
que apresentavam, ao exame microscópico, formação semelhante às dos

cogumelos. Colhidas amostras deste material para exames bacteriológicos, foi evidenciada, através dos mesmos, a presença de *leveduras*.

Encontraram-se ainda na cavidade bucal, membranas, e nos sacos aéreos infestação por *Cytodites nudus*.

CASO N° 4 - registro 687/59 Canário da mesma criação
que o descrito como caso
n° 3. Pássaro do sexo feminino, com seis meses de idade, apresentando os mesmos sintomas, antecedentes e tratamento referidos no caso anterior.

DIAGNÓSTICO CLÍNICO - Boubá aviária.

NECROSCOPIA - lesões anatomo-patológicas macroscópicas:
foi observada ruptura do fígado e enterite.

Na pleura pulmonar foram encontradas massas globosas de coloração amarelada, do tamanho da cabeça de um alfinete, nas quais, ao exame bacteriológico, foi constatada a presença de fungos do grupo das *leveduras*.

TRATAMENTO E MEDIDAS PROFILÁTICAS

Os tratamentos por nós indicados visavam inicialmente a boubá e foram:

- Uso de pomadas à base de Bacitracina nas lesões externas, o que nos pareceu a melhor medida no tratamento das lesões

nodulares;

- Administração de sulfas quando a diarreia era intensa. Nestes casos recomendávamos também dieta apropriada visando impedir a desidratação;

- O emprego de urotropina injetável, em alguns animais foi por nós utilizada, porém a abandonamos, pois o seu uso é o intramuscular e a contenção destes animais, alguns com dispnéia intersa, era perigosa, como já afirmamos anteriormente. A excitação do pássaro no momento da contenção obrigava a compressão do torax pelo auxiliar, impedindo sua plena movimentação, o que determinava sintomas de asfixia, chegando alguns a morrer.

As medidas profiláticas utilizadas foram:

- Proteção das aves contra mosquitos, que podem veicular o vírus da boubá;

- Para evitar infestações recomendamos a higiene do ambiente como: limpeza e desinfecção das gaiolas e uso de "Pedicar" (parasiticida) sôbre os pássaros.

Estabelecido o diagnóstico de levedurose recomendamos o abandono do uso de antibióticos e urotropina. Orientamos os proprietários no sentido de uma melhor alimentação (rica em proteínas e vítaminas). Com estas medidas houve diminuição da mortalidade e em todos os canários necropsiados posteriormente (13 aves) ao estabelecimento destas medidas, e que morreram por diferentes causas, não apresentaram leveduras.

C O M E N T Á R I O S

1. Os dados por nós obtidos não nos permitem a afirmação categórica de que as leveduras isoladas sejam os agentes primários de infecção, mas constatamos em todos os casos a presença das mesmas em lesões do pericárdio, da pleura e dos sacos aéreos de canários, numa associação que pensamos contribuir para a complicação e modificação do quadro clínico.
 2. Nos casos observados a levedurose apresentava-se associada à boubria aviária ou à infestação acarina, por *Cytodites nudus*, dos sacos aéreos. Os animais examinados apresentavam mau estado de nutrição, devido à dificuldade de alimentação (lesões no bico) ou à diarréia intensa e outros fatores determinando a desidratação.
 3. A exceção de um, todos os animais examinados estavam sendo tratados com doses excessivas de antibióticos de largo espectro, por tempo prolongado. Suspendendo-se esta medicação observou-se a diminuição da mortalidade.
 4. A baixa da resistência orgânica determinada pela boubria ou infestação acariana e principalmente, baseados em nossas observações a desnutrição e o emprego dos antibióticos são provavelmente responsáveis pela instalação destas leveduras, pois segundo autores citados, seriam causas predisponentes.
-

S U M Á R I O

Os autores neste trabalho evidenciam a presença de leveduras em lesões do pericárdio, pleura e sacos aéreos de canários, associadas à boubã e infestações dos sacos aéreos por Cytodites nudus. Salientam também como causa predisponente à levedurose, o tratamento com antibióticos de largo espectro, por tempo prolongado e em dosegem excessiva como também a desnutrição.

S U M M A R Y

The authors of this work show the presence of yeast in the pericardium, pleura and air sacs of Serinus canarius. This infection was associated with fowl pox or Cytodites nudus infestation.

They also remember that the predisponent causes of leveduroses are the antibiotic treatment for a large time and the undernourishment.

AGRADECIMENTOS

Apresentamos nossos agradecimentos aos Professores: Dr. Carlos da Silva Lacaz, Dr. Dinorberto Chacon de Freitas e Dr. Décio de Mello Malheiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. - BARRON, Charlie N. - 1955 - Cryptococcosis in Animals. J. Amer. vet. med. Ass., 127 (941):125-131
2. - LAUNDERS, Leon Z. - 1948 - Systemic Fungous Infection in Animal: Review. Cornell Vet., 38 (3):213-238
3. - LESBOUYRIES, G. - 1941 - La Pathologie de Oiseaux. Paris, Vigot frères
4. - LACAZ, C. da Silva - 1956 - Manual de Micologia Médica. 2a. ed. São Paulo, Irmãos Dupont
5. - LACAZ, C. da Silva - CARVALHO, I. - 1958 - Simpósio sobre Antibióticos. São Paulo, Luso-Espanhola e Brasileira, Ltda .
6. - MONTENEGRO, M.R.- BRITO, T. de- LOMBARDI, J. - LACAZ, C. da Silva - Mucormicose intestinal; registro de dois casos . Rev. Hosp. Clín., 14 (1):59-64, 1959
7. - REIS, J. - NÓBREGA, P. - 1956 - Tratado de Doenças das Aves . 2a. ed. São Paulo, Edições Melhoramentos